

SUMÁRIO EXECUTIVO

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS | RAIS

Ano-base 2025 | Agosto 2026



INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia
e Planejamento



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ricardo Ferraço

SECRETARIA DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Álvaro Rogerio Duboc Fajardo

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

Diretor Geral

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

Diretor Setorial de Estudos e Pesquisas

Pablo Medeiros Jabor

Diretor Setorial de Estudos e Pesquisas

Wilton Pires Júnior

Diretora Setorial de Gestão Administrativa

Katia Cesconeto de Paula

Coordenação de Estudos Econômicos

Edna Moraes Tresinari

Elaboração

Vicente de Paulo Costa Pereira

Projeto Gráfico

Assessoria de Relacionamento Institucional - Arin

Sumário

Pág.

04

Apresentação

Pág.

05

Introdução

Pág.

07

Principais resultados

Pág.

08

Rais Vínculos

Estoque	08
Ranking das UFs.....	09
Grupamento de Atividades Econômicas	10
Natureza Jurídica Especial	10
Tamanho do estabelecimento	11
Tipo de vínculos	12
Características individuais	13
Remuneração	14
Ranking das UFs.....	15
Faixas de Horas Contratadas	16
Grupamento de atividades econômicas	16
Natureza Jurídica Especial	17
Tamanho do estabelecimento	17
Características individuais	18

Pág.

19

Rais Estabelecimentos

Estabelecimentos Declarantes	19
Ranking das UFs.....	19
Grupamento de Atividades Econômicas	20
Tamanho do Estabelecimento	20

Pág.

21

Regionalização

Microrregiões	21
----------------------------	-----------



Apresentação

O presente Caderno tem como objetivo acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2025, disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) no mês de junho de 2026.

Esta publicação apresenta, de forma segmentada e estruturada, os dados referentes ao número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por recortes

selecionados. Em continuidade à nova série histórica da RAIS, esta edição reúne as informações referentes aos anos de 2024 e 2025, mantendo as desagregações por setor de atividade, nível ocupacional, características individuais dos trabalhadores e região.

Desta forma, as informações e análises apresentadas buscam subsidiar e qualificar as decisões dos principais atores do mercado de trabalho, contribuindo para referenciar o planejamento e propiciar uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

Introdução

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a Relação Anual de Informações Sociais¹ (RAIS), atualmente regulamentada pelo decreto n.º 10.854, de 10/11/2021 e pela Portaria MTP n.º 671, de 8/11/2021, é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registravam vínculos empregatícios em 31/12 do

exercício (RAIS Negativa)².

O processo de transição para o eSocial ocorreu em fases sucessivas e, em seus estágios iniciais, não houve impacto significativo sobre os resultados. No entanto, com a consolidação desse processo, o MTE passou a indicar a não comparação entre as séries anteriores e posteriores à transição para o eSocial, conforme explicitado a seguir:

“ No ano-base 2022, em especial, percebeu-se a ocorrência de importante quebra na série histórica da RAIS. Por esse motivo, não se recomenda a comparação direta dos resultados desse ano com os resultados de anos anteriores. Isso ocorre devido ao processo de transição, ainda não concluído, da forma de captação dos dados da RAIS.” (MTE, 2024)

Dessa forma, nas versões anteriores a 2023 do documento, em função da recomendação do MTE devido a mudança estrutural na captação dos dados, a continuidade da série histórica da RAIS não pode ser utilizada e o recorte temporal foi restrito aos dados de 2022. Neste Sumário Executivo, que constitui o terceiro documento de uma nova série histórica, os dados serão apresentados para os anos de 2024 e 2025.

A RAIS tem como principais variáveis investigadas: número de vínculos, em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de

serviço e rendimentos, nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém, ainda, informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento, nacionalidade do empregado e cruzamentos entre as diferentes desagregações dos dados.

Na divulgação dos dados referentes a 2024, o MTE introduziu uma nova variável: os “Vínculos Abandonados”, que devem ser suprimidos nas análises, pois referem-se a contratos formais que permanecem ativos nos registros administrativos, mas que, na prática, já não correspondem a uma relação de trabalho efetiva.



Banco de imagens

¹Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://pdet.mte.gov.br/>

²A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

Principais conceitos

Estoque de empregos formais: diz respeito ao número de vínculos ativos em 31/12 e representa um retrato do mercado de trabalho formal.

Remuneração: corresponde à remuneração efetivamente recebida pelo trabalhador no mês, que incide sob o cálculo do FGTS, não considerando o 13°. Na presente análise utiliza-se a remuneração de dezembro do ano base.

Estabelecimentos: a obrigatoriedade de declaração da RAIS é por cada estabelecimento, permitindo análise de suas principais características como: setor de atividade econômica, natureza jurídica e localização geográfica. Desde 1995, os estabelecimentos sem empregados passaram a ser obrigados a enviar a chamada RAIS negativa.

Grupamentos de Atividades Econômicas: classificação derivada da agregação das Seções da

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0).

Segundo o MTE, as maiores limitações dessa base de dados são: a) a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos; b) erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas; c) algumas declarações são agregadas na matriz³, quando o mais apropriado seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal; e d) uma última limitação ocorreu na versão anterior, restringindo a dimensão temporal ao ano de 2022. Apesar destas limitações, em virtude da relevância e de multiplicidade de informações de interesse social, bem como por permitir uma desagregação municipal, a RAIS se transformou numa importante fonte de dados estatísticos para acompanhamento e caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

O Mercado de Trabalho apresenta três bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a Pnad Contínua, em suas versões trimestral e anual – do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS; e o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Novo Caged, ambas do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE.

A RAIS será a base de dados utilizada neste texto e foi explicada anteriormente. A Pnad Contínua é uma pesquisa amostral, que busca captar a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, abrangendo tanto o segmento formal e informal, com dados conjunturais divulgados trimestralmente e anualmente, porém não sendo desagregados por municípios, com exceção da capital, Vitória. O Novo Caged, por sua vez, divulga mensalmente os dados conjunturais de admissão, desligamentos, o saldo destas movimentações e o estoque referente ao mês antecedente.



Banco de imagens

³O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

Principais resultados | 2025



1,13Mi

Estoque



3,5%

Variação relativa



1,9%

Estabelecimentos
com vínculos

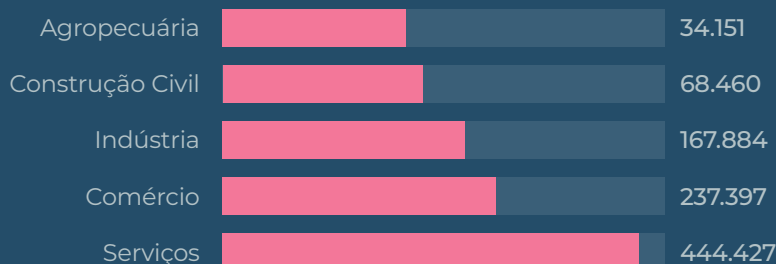


R\$ 3.837,12

Remuneração
média

Distribuição do Estoque

Por grupamento de atividades econômicas.



Vínculos

Por Faixa Etária



25,6%

De 30 a 39 anos



25,7%

De 40 a 49 anos

Vínculos

Por Grau de Instrução



50,3%

Médio
Completo



26,1%

Superior
Completo

Vínculos

Por Sexo



55%

Homens



45%

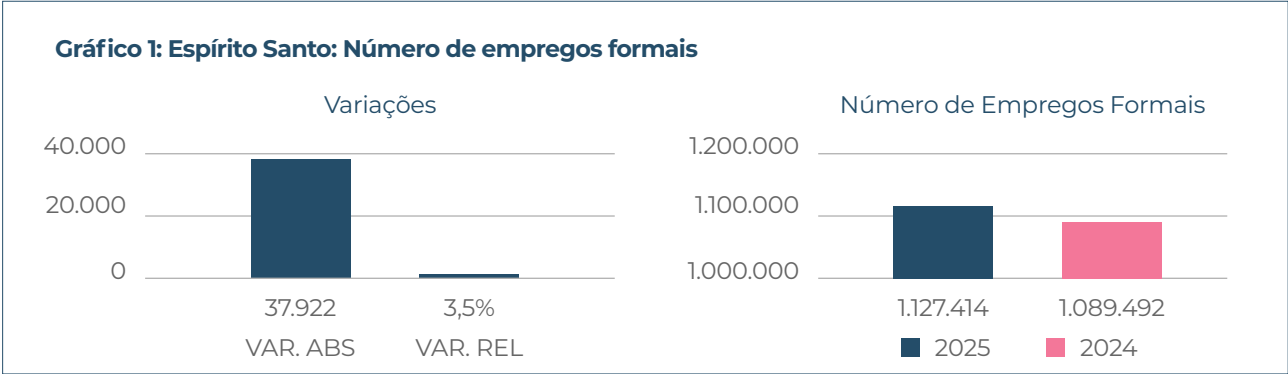
Mulheres

Rais Vínculos⁴

Estoque

Em 2025, o número de empregos formais apresentou aumento, atingindo +1.127.414 vínculos ativos. Em termos absolutos, houve

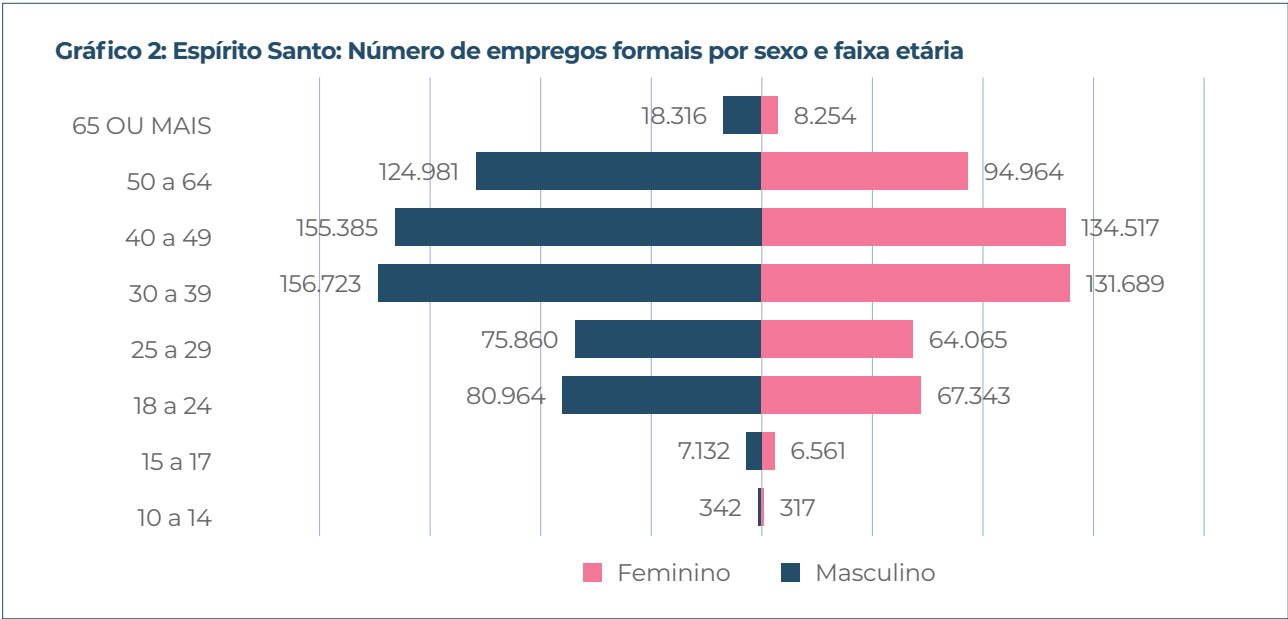
acréscimo de +37.922 vínculos em relação a 2024, o que corresponde a um crescimento de +3,5%.



Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

A evolução recente indica crescimento do estoque de empregos formais entre 2023 e 2024, mantendo a trajetória de recuperação observada após a

descontinuidade da série histórica. O incremento absoluto de 15,8 mil vínculos sugere expansão moderada do mercado formal no período.



Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

A distribuição dos vínculos por sexo e faixa etária evidencia diferenças estruturais relevantes no mercado de trabalho formal. Observa-se maior concentração de vínculos nas faixas etárias centrais (30 a 39 e 40 a 49 anos), tanto para homens como para mulheres, refletindo o núcleo mais estável da força de trabalho.

O contingente masculino permanece superior ao feminino na maior parte das faixas etárias, indicando persistência de desigualdades na inserção formal.

Ainda assim, a participação feminina é expressiva, especialmente nas faixas entre 30 e 49 anos, sugerindo maior consolidação da presença das mulheres no mercado de trabalho ao longo do ciclo produtivo.

Nas faixas mais jovens (até 24 anos) e na mais elevada (acima de 65 anos), o número de vínculos é significativamente menor, o que está associado, respectivamente, à entrada mais gradual no mercado de trabalho e à saída progressiva da população em idade mais avançada.

⁴O total apresentado nas tabelas e gráficos podem estar diferentes das somatórias dos dados apresentados, devido a exclusão dos dados definidos como ignorado e não classificado pelo MTE.

Ranking das UF's

Quando se comparam as unidades da federação em termos de vínculos relativizados pela população, observa-se heterogeneidade relevante no desempenho. O Distrito Federal (0,62%) lidera o ranking, indicando maior intensidade relativa de formalização do trabalho, enquanto o Maranhão (0,15%) apresenta o menor resultado.

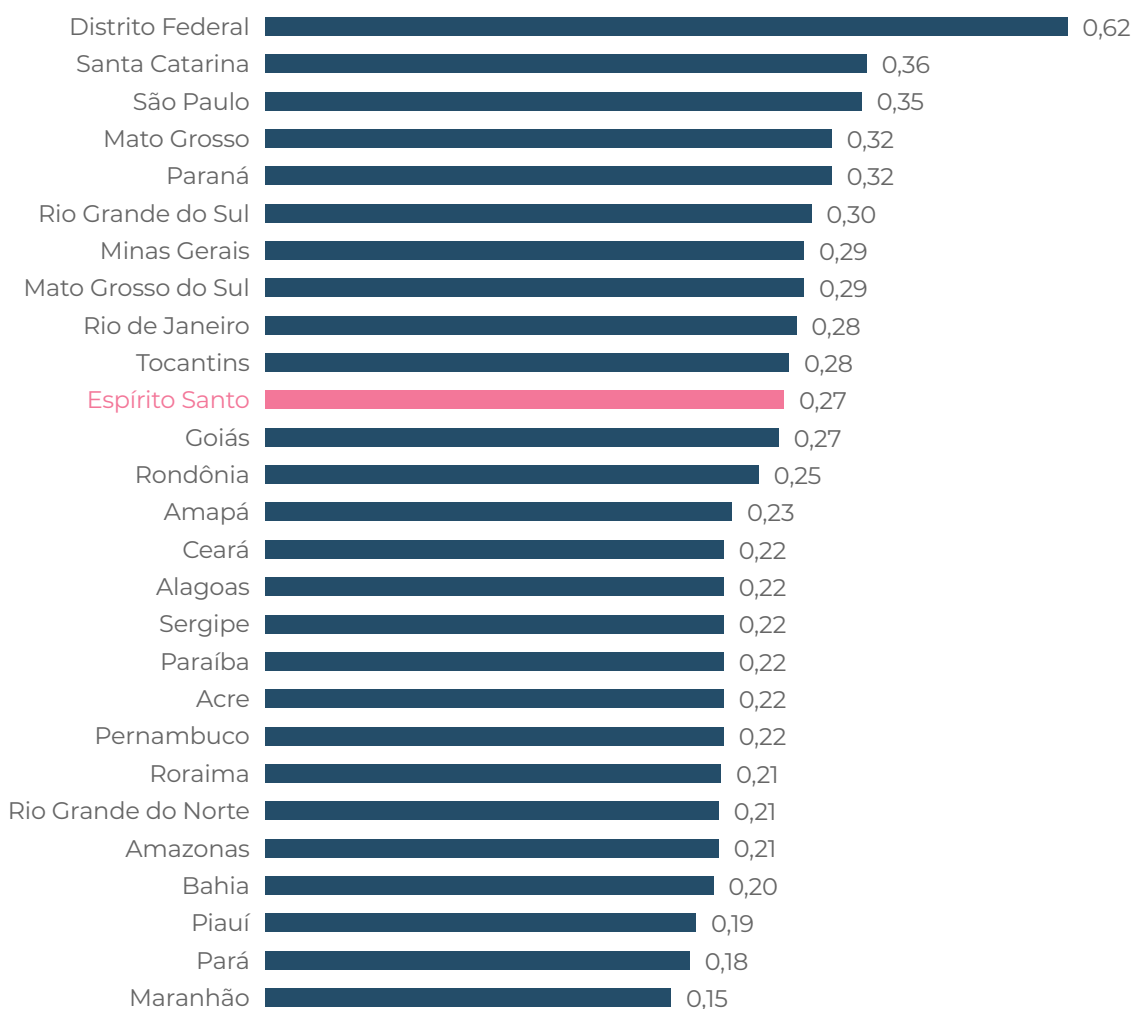
O Espírito Santo (0,27%) posiciona-se na 11ª colocação, com um total de 1.127.414 vínculos formais. Esse desempenho intermediário sugere uma inserção relativa consistente no mercado formal, embora ainda distante dos estados com maior densidade de vínculos em relação à população.

Do ponto de vista analítico, o crescimento de +3,5% no estoque de vínculos indica continuidade

do processo de expansão do emprego formal no estado, em um ritmo mais acelerado que o ano anterior. Esse comportamento pode refletir uma combinação de fatores, como a dinâmica setorial da economia capixaba, o nível de atividade econômica e a capacidade de geração de postos formais.

A posição intermediária no ranking nacional reforça a leitura de que o Espírito Santo apresenta um nível de formalização consistente, porém com espaço para avanços, sobretudo quando comparado a unidades da federação com maior densidade ocupacional formal, como o Distrito Federal. Essa diferença tende a estar associada a fatores estruturais, como composição setorial, nível de renda e perfil do mercado de trabalho local.

Gráfico 3: Espírito Santo: Ranking das unidades da federação por razão vínculo/população



Fonte: RAIS - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Grupamento de atividades econômicas

Tabela 1. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por grupamento de atividades econômicas IBGE Setor

IBGE Setor	2024	2025	V.ABS	V.REL
Total	1.089.492	1.127.414	37.922	3,5%
Agropecuária	33.420	34.151	731	2,2%
Indústria Total	165.299	167.884	2.585	1,6%
Extrativa mineral	12.135	12.402	267	2,2%
Indústria de transformação	142.491	144.720	2.229	1,6%
Serviços industriais de utilidade pública	10.673	10.762	89	0,8%
Construção Civil	70.263	68.460	-1.803	-2,6%
Comércio	232.646	237.397	4.751	2,0%
Serviços Total	587.864	619.522	31.658	5,4%
Serviços	426.929	444.427	17.498	4,1%
Administração Pública	160.935	175.095	14.160	8,8%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Entre 2024 e 2025, o setor de Serviços permaneceu como o principal empregador (+587.864 e +619.522 vínculos respectivamente), com o maior crescimento absoluto do período (+31.658 vínculos), influenciada pela melhoria em ambos os subsetores, sendo a atividade econômica que também teve o maior crescimento na variação relativa (+5,4%).

Os demais destaques positivos vieram do Comércio, com o segundo maior crescimento absoluto (+4.751 vínculos; +2,0%), e da Indústria (+2.585 vínculos; +1,6%), puxada pela Indústria de Transformação (+2.229 vínculos). A Construção Civil (-1.803 vínculos; -2,6%), foi a única atividade econômica com variação negativa em 2025.

Natureza jurídica

Tabela 2. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por natureza jurídica

Natureza Jurídica Especial	2024	2025	V.ABS	V.REL
Setor Público Federal	11.695	11.804	109	0,9%
Setor Público Estadual	53.036	62.292	9.256	17,5%
Setor Público Municipal	128.801	143.203	14.402	11,2%
Setor Público - Outros	284	318	34	12,0%
Entidade Empresa Estatal	11.755	11.590	-165	-1,4%
Entidade Empresa Privada	770.000	786.328	16.328	2,1%
Entidades sem Fins Lucrativos	71.021	69.626	-1.395	-2,0%
Pessoa Física e outras Organizações Legais	11.589	10.961	-628	-5,4%
Não Classificado	31.311	31.292	-19	-0,1%
Total	1.089.492	1.127.414	37.922	3,5%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

A análise por natureza jurídica evidencia que a expansão do emprego formal em 2025 foi fortemente concentrada no setor privado. A categoria Entidade Empresa Privada permaneceu como principal empregadora, alcançando 786.328 vínculos, com crescimento de +2,1% (+16.328 vínculos), sendo o principal vetor de geração de empregos no período.

Outro destaque foi o segmento de Setor Público Municipal, que registrou expansão de +11,2% (+14.402 vínculos), indicando dinamismo relativo acima da média. Em contraste, a maior redução aconteceu na categoria Entidades sem Fins Lucrativos com -1.395 vínculos (-2,0%), sendo a terceira maior em número de vínculos.

Tamanho do estabelecimento



No ano de 2025, a distribuição de vínculos por tamanho de estabelecimento manteve padrão semelhante ao observado em 2024, com expansão disseminada entre praticamente todas as faixas, com exceção da faixa de 20 a 49 empregados, que foi a única a registrar retração entre os dois anos (-181 vínculos; -0,13%), sugerindo possível ajuste pontual neste segmento.

Os maiores crescimentos absolutos ocorreram

nos estabelecimentos de 1000 ou mais empregados (+15.641 vínculos; +7,11%) e de 500 a 999 empregados (+7.419 vínculos; +7,61%), indicando expansão em empresas de grandes empregadores. Também se destacam os estabelecimentos de 100 a 249 empregados (+6.855 vínculos; +5,64%), reforçando o dinamismo das estruturas produtivas intermediárias.

Tabela 3. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por tamanho do estabelecimento

Tamanho Estabelecimento	2024	2025	V.ABS	V.REL
De 1 a 4 Empregados	105.925	107.670	1.745	1,65%
De 5 a 9 Empregados	104.609	106.612	2.003	1,91%
De 10 a 19 Empregados	116.471	117.276	805	0,69%
De 20 a 49 Empregados	136.695	136.514	-181	-0,13%
De 50 a 99 Empregados	92.960	93.459	499	0,54%
De 100 a 249 Empregados	121.556	128.411	6.855	5,64%
De 250 a 499 Empregados	93.794	96.930	3.136	3,34%
De 500 a 999 Empregados	97.475	104.894	7.419	7,61%
1000 ou mais Empregados	220.007	235.648	15.641	7,11%
Total	1.089.492	1.127.414	37.922	3,48%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Tipo de vínculos



Banco de Imagens

Entre 2024 e 2025, a evolução das ocupações formais no Espírito Santo foi sustentada pelos vínculos da categoria Celetista, que registraram aumento de +16.217 postos (+1,84%), com destaque para os contratos por prazo indeterminado aumentando em +16.394 vínculos (+2,00%) e representando 74,24% do estoque total. Em contrapartida, chama

atenção o recuo dos contratos celetistas por prazo determinado (-0,28%), indicando menor flexibilidade nas contratações.

Ademais, o agregado da categoria dos Outros vínculos (-1.504; -6,03%) foi responsável pela maior redução de postos de trabalho no período.

Tabela 4. Espírito Santo: Número de empregos formais por tipo de vínculo

Tipo Vínculo	2024	2025	V.ABS	V.REL
Celetista	883.111	899.328	16.217	1,84%
Celetista Prazo Indet.	820.551	836.945	16.394	2,00%
Celetista Prazo Det.	62.560	62.383	-177	-0,28%
Estatutário*	181.448	204.657	23.209	12,79%
Estatutário	97.391	100.011	2.620	2,69%
Estatutário RGPS	22.993	23.131	138	0,60%
Estatutário não efetivo	18.750	25.664	6.914	36,87%
Contrato Lei Municipal	34.402	40.570	6.168	17,93%
Contrato Lei Estadual	7.912	15.281	7.369	93,14%
Outros	24.929	23.425	-1.504	-6,03%
Aprendiz	13.250	14.652	1.402	10,58%
Temporário	328	270	-58	-17,68%
Contrato Prazo Determinado	2.704	2.572	-132	-4,88%
Avulso	6.943	4.821	-2.122	-30,56%
Contrato TMP Determinado	544	443	-101	-18,57%
Diretor	1.160	667	-493	-42,50%
TOTAL	1.089.492	1.127.414	37.922	3,48%

*Realizou-se uma adequação na agregação do tipo de vínculo da RAIS, incluindo as categorias “Contrato Lei Municipal” e “Contrato Lei Estadual” em “Estatutários” e não mais como “Outros”.

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

Características individuais

Em termos de gênero, apesar do número total de vínculos dos homens ser maior em ambos os anos, as variações das mulheres, tanto a absoluta (+27.875 vínculos) quanto a relativa (+2,56%) foram maiores neste período, diminuindo a diferença entre os quantitativos de vínculos referente aos gêneros, embora o quantitativo de homens persista sendo maior.

Quanto à faixa etária, o aumento do emprego concentrou-se nos grupos mais maduros, especialmente entre 40 a 49 anos (+13.430 vínculos; +1,23%) e 50 a 64 anos (+16.738; +1,54%). Destaca-se ainda o crescimento absoluto elevado na faixa de

65 anos ou mais (+3.711), ainda que com menor peso no total. Por outro lado, a faixa de 18 a 24 anos foi a única a registrar retração (-390 vínculos; -0,04%), sugerindo possível deslocamento da dinâmica ocupacional para idades mais avançadas.

No que se refere ao grau de instrução, o maior incremento ocorreu entre trabalhadores com ensino superior completo (+22.007 vínculos; +2,02%). Em contraste, houve redução entre os vínculos com ensino fundamental completo (-2.588; -0,24%), o que pode indicar ajustes na demanda por ocupações de escolaridade média.

Tabela 5. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por características individuais

Características Individuais	2024	2025	V.ABS	V.REL
Total	1.089.492	1.127.414	37.922	3,48%
Sexo				
Homem	609.657	619.704	10.047	0,92%
Mulher	479.835	507.710	27.875	2,56%
Faixa Etária				
Até 17 anos	12.677	14.352	1.675	0,15%
18 A 24 anos	148.697	148.307	-390	-0,04%
25 A 29 anos	139.371	139.925	554	0,05%
30 A 39 anos	286.209	288.412	2.203	0,20%
40 A 49 anos	276.472	289.902	13.430	1,23%
50 A 64 anos	203.207	219.945	16.738	1,54%
65 anos ou mais	22.859	26.570	3.711	0,34%
Grau de Instrução				
Analfabeto	3.023	3.113	90	0,01%
Até 5ª Incompleto	20.985	20.582	-403	-0,04%
5ª Completo Fundamental	16.254	15.860	-394	-0,04%
6ª a 9ª Fundamental	48.630	49.474	844	0,08%
Fundamental Completo	72.550	69.962	-2.588	-0,24%
Médio Incompleto	69.533	71.661	2.128	0,20%
Médio Completo	552.140	567.399	15.259	1,40%
Superior Incompleto	34.228	35.207	979	0,09%
Superior Completo	272.149	294.156	22.007	2,02%

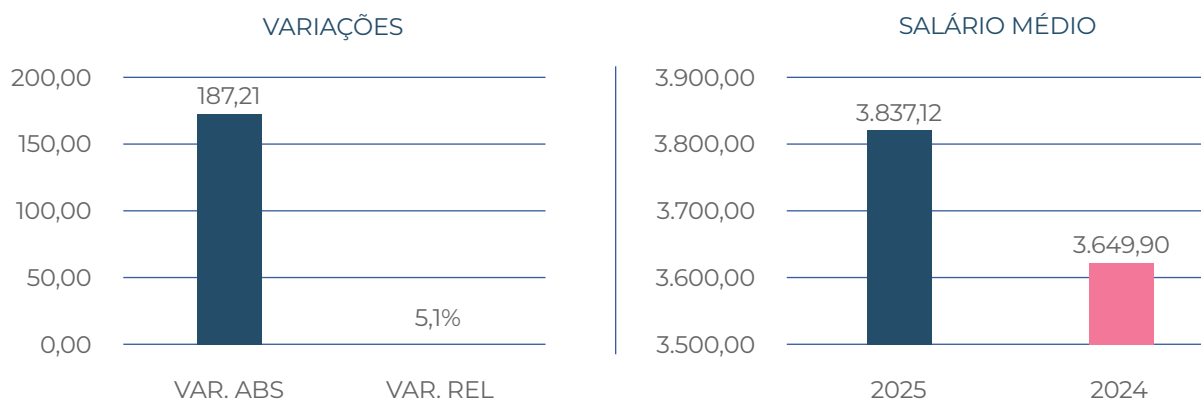
Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

Remuneração⁵

Em 2025, a remuneração média no Espírito Santo registrou aumento, atingindo R\$3.837,12. Em

relação ao ano anterior, houve alta real de +R\$187,21, o que corresponde a uma variação positiva de +5,1%

Gráfico 4: Espírito Santo: Remuneração média – R\$

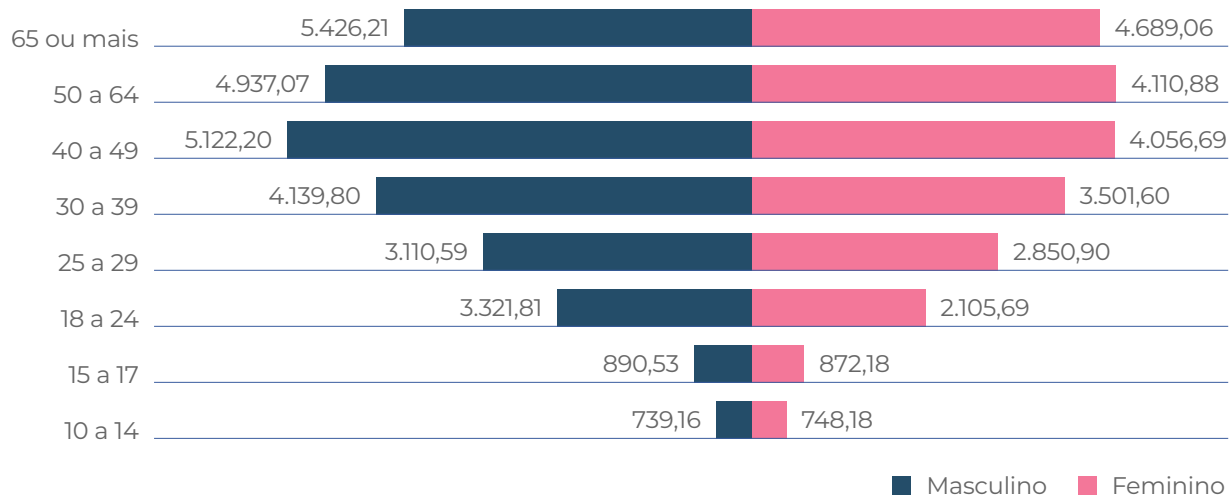


Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

O avanço da remuneração média real indica ganho de poder de compra dos trabalhadores formais, possivelmente associado à combinação de reajustes

salariais, mudanças na composição ocupacional e melhora relativa em segmentos mais dinâmicos do mercado de trabalho.

Gráfico 5: Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por sexo e faixa etária



Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

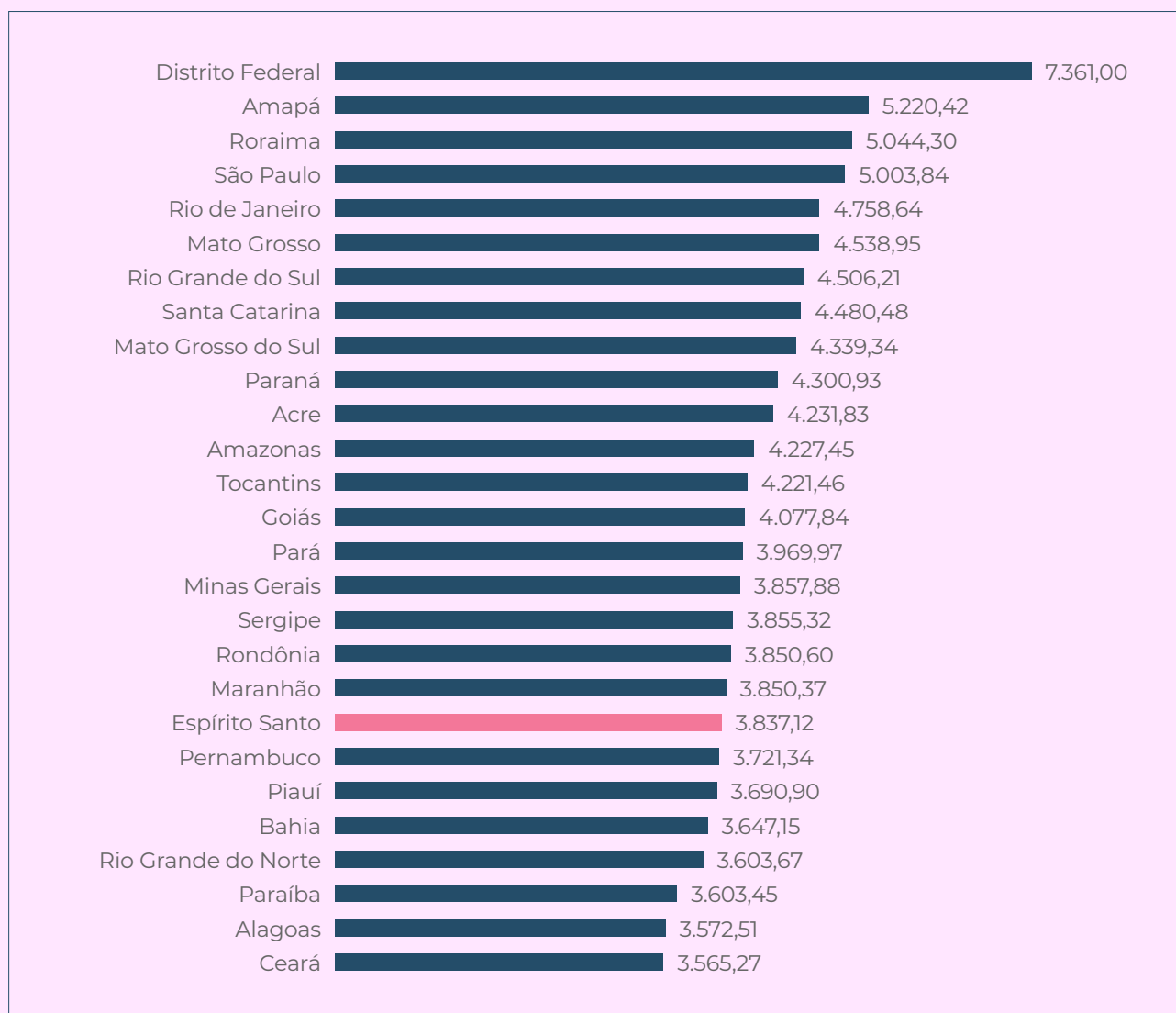
A análise por sexo e faixa etária tende a evidenciar desigualdades estruturais. Em geral, observa-se que os rendimentos aumentam com a idade, refletindo o acúmulo de experiência e progressão na carreira. Adicionalmente, persistem diferenças

entre homens e mulheres, com os homens apresentando, em média, maiores remunerações, o que pode estar associado à segmentação ocupacional e a diferenças de inserção no mercado de trabalho.

⁵Para a apresentação dos dados de remuneração, foram aplicados filtros de modo a compatibilizar os resultados com aqueles divulgados no Painel da RAIS. Assim, foram considerados apenas os vínculos ativos em 31 de dezembro com remuneração superior a zero, sendo excluídos os vínculos classificados como abandonados nessa mesma data.

Ranking UFs – Remuneração média

Gráfico 6: Espírito Santo: Ranking das unidades da federação por remuneração média – R\$



Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Quando se compara as unidades da federação em relação à remuneração média em 2025, o Distrito Federal tem o rendimento mais alto (R\$7.361,00), enquanto o Ceará (R\$3.565,27) aparece em último lugar do ranking. O Espírito Santo, com remuneração média de R\$3.837,12, ocupa o 20ª colocação no ranking nacional.

Do ponto de vista analítico, a posição intermediária do estado indica um nível de rendimento alinhado à média nacional, porém ainda distante das unidades da federação com maior concentração de ocupações de alta qualificação e remuneração. Esse diferencial, especialmente em relação ao Distrito Federal, está associado à estrutura ocupacional com maior peso do setor público e de atividades

intensivas em capital humano naquele caso.

Para o Espírito Santo, o resultado sugere que avanços mais expressivos na remuneração média dependem do fortalecimento de setores com maior valor agregado, da elevação do nível de qualificação da força de trabalho e da ampliação de ocupações de maior produtividade.



Banco de imagens

Faixa de horas contratuais semanais

A análise da remuneração média por faixa de horas contratuais semanais revela padrões distintos entre jornada e rendimento. Em 2025, os maiores valores de remuneração média concentraram-se na faixa de 31 a 40 horas, enquanto os menores permaneceram na faixa de 16 a 20 horas, em ambos os anos.

De modo geral, houve crescimento da remuneração na

maioria das faixas, com destaque para as jornadas de até 12 horas (+26,15), 21 a 30 horas (+7,87%) e 45 a 48 (+7,72%), indicando maior valorização relativa dessas ocupações. Em termos relativos, a faixa de até 12 horas que registrou o maior aumento, apresentou também o maior nível remuneratório (R\$6.128,19) e a maior variação absoluta (+R\$1.270,27) no período.

Tabela 6. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por faixa de horas contratuais semanais

Faixas de Horas Contratadas	2024	2025	V.ABS	V.REL
Até 12 horas	4.857,92	6.128,19	1.270,27	26,15%
13 a 15 horas	2.861,78	3.024,15	162,37	5,67%
16 a 20 horas	1.445,35	1.482,95	37,60	2,60%
21 a 30 horas	3.900,95	4.208,05	307,10	7,87%
31 a 40 horas	5.099,76	5.236,22	136,46	2,68%
41 a 44 horas	2.965,54	3.138,29	172,75	5,83%
45 a 48 horas	2.544,12	2.740,44	196,33	7,72%
Mais de 48 horas	2.315,50	2.439,93	124,43	5,37%
Total	3.649,90	3.837,12	187,21	5,13%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Grupamento de atividades econômicas

Todos os grandes grupamentos de atividades econômicas tiveram crescimento na remuneração média entre 2024 para 2025, reforçando o movimento geral de valorização dos rendimentos no mercado formal.

O maior destaque foi na Construção Civil, com aumento de +R\$302,81 e +9,1% de variação relativa, indicando valorização relativa dos rendimentos do setor. Em seguida, a Agropecuária (+R\$180,34) com variação relativa

de +8,0% no período, mantendo seu peso relevante na estrutura ocupacional.

A Indústria registrou a menor variação relativa (+4,1%), com destaque para a Indústria de Extrativa mineral, com a maior remuneração (R\$11.236,61) em ambos os anos. Dentro do grupamento de Serviços, a Administração Pública foi o único subsetor que apresentou valores negativos (-R\$3,88; -0,1%).

Tabela 7. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por grupamento de atividades econômicas IBGE Setor – R\$

IBGE Setor	2024	2025	V.ABS	V.REL
Total	3.649,90	3.837,12	187,21	5,1%
Agropecuária	2.262,78	2.443,12	180,34	8,0%
Indústria	4.285,99	4.461,49	175,50	4,1%
Extrativa mineral	10.970,53	11.236,61	266,08	2,4%
Indústria de transformação	3.589,36	3.742,11	152,75	4,3%
Serviços industriais de utilidade pública	5.961,87	6.238,00	276,13	4,6%
Construção Civil	3.334,70	3.637,51	302,81	9,1%
Comércio	2.652,07	2.820,09	168,02	6,3%
Serviços	3.990,39	4.165,08	174,69	4,4%
Serviços	3.549,76	3.784,88	235,13	6,6%
Administração Pública	5.122,72	5.118,85	-3,88	-0,1%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Natureza jurídica

Tabela 8. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por características individuais

Natureza Jurídica Especial	2024	2025	V.ABS	V.REL
Setor Público Federal	15.957,90	17.027,16	1.069,26	6,70%
Setor Público Estadual	5.387,48	5.523,09	135,61	2,52%
Setor Público Municipal	4.333,41	4.421,62	88,21	2,04%
Setor Público - Outros	4.367,77	4.742,62	374,85	8,58%
Entidade Empresa Estatal	14.338,82	15.101,57	762,75	5,32%
Entidade Empresa Privada	3.151,11	3.315,33	164,21	5,21%
Entidades sem Fins Lucrativos	3.528,61	3.748,47	219,86	6,23%
Pessoa Física e outras Organizações Legais	2.057,90	2.255,77	197,86	9,61%
Total	3.649,90	3.837,12	187,21	5,13%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

A análise da remuneração média por natureza jurídica evidencia expansão generalizada dos rendimentos entre 2024 e 2025 em todos os segmentos apresentados. Os maiores aumentos absolutos ocorreram no Setor Público Federal (+R\$1.069,26; +6,70%) e na Entidade Empresa Estatal (+R\$762,75; +5,32%).

De forma geral, os dados evidenciam manutenção de diferenças significativas de remuneração entre os segmentos, com níveis mais elevados concentrados no setor público e em empresas estatais, apesar da recente retração no setor público estadual.

Tamanho do estabelecimento

Tabela 9. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por tamanho do estabelecimento

Tamanho Estabelecimento	2024	2025	V.ABS	V.REL
De 1 a 4 Empregados	2.172,69	2.342,04	169,35	7,79%
De 5 a 9 Empregados	2.566,67	2.731,37	164,70	6,42%
De 10 a 19 Empregados	2.844,26	3.019,81	175,55	6,17%
De 20 a 49 Empregados	3.097,68	3.299,89	202,21	6,53%
De 50 a 99 Empregados	3.382,06	3.581,06	199,00	5,88%
De 100 a 249 Empregados	3.700,71	3.870,08	169,37	4,58%
De 250 a 499 Empregados	4.326,74	4.616,98	290,24	6,71%
De 500 a 999 Empregados	4.223,29	4.263,56	40,27	0,95%
1000 empregados ou mais	5.151,12	5.273,41	122,29	2,37%
Total	3.649,90	3.837,12	187,21	5,13%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Os dados da remuneração média por tamanho do estabelecimento evidenciam relação positiva entre porte da empresa e níveis salarial. Em 2025, os maiores rendimentos concentraram-se nas empresas com 1000 ou mais empregados (R\$5.273,41), mantendo o padrão de maior remuneração em grandes estabelecimentos.

Em termos de variação, o maior aumento absoluto foi observado nas empresas de 250 a 499 empregados (R\$290,24; 6,71%), indicando valorização expressiva neste segmento. Também se destacam os crescimentos relativos nas faixas de 1 a 4 empregados (+7,79%) e de 250 a 499 empregados (+6,71%).

Características individuais



Comparando as remunerações entre os gêneros nos dois anos, os homens apresentam valores maiores que os das mulheres. Além disso, o menor crescimento absoluto (+R\$164,28) e relativo (+4,50%) das mulheres, frente aos homens (+R\$219,04; +6,00%), contribuiu para ampliar a diferença salarial.

No recorte de faixa etária, observa-se que os rendimentos aumentaram com a idade, refletindo

o acúmulo de experiência, mas caem um pouco na penúltima faixa. A maior variação absoluta ocorreu na faixa de 40 a 49 anos (+R\$216,30), enquanto a menor foi registrada na faixa de até 17 (+R\$50,55).

Quanto ao grau de instrução, o destaque positivo foi a categoria Superior Completo (R\$6.459,99), com maior média salarial no ano. Por outro lado, a maior variação absoluta da remuneração média de 2025 foi registrada no até 5ª Incompleto (+R\$198,03).

Tabela 10. Espírito Santo: Remuneração média – R\$ por características individuais – R\$

Características Individuais	2024	2025	V.ABS	V.REL
Total	3.649,90	3.837,12	187,21	5,13%
Sexo				
Homem	3.932,98	4.152,02	219,04	6,00%
Mulher	3.296,29	3.460,56	164,28	4,50%
Faixa Etária				
Até 17 anos	824,96	875,51	50,55	1,38%
18 A 24 anos	2.079,79	2.223,07	143,27	3,93%
25 A 29 anos	2.814,36	2.990,39	176,03	4,82%
30 A 39 anos	3.690,69	3.845,47	154,78	4,24%
40 A 49 anos	4.409,53	4.625,84	216,30	5,93%
50 A 64 anos	4.415,68	4.575,45	159,76	4,38%
65 anos ou mais	5.074,63	5.180,56	105,94	2,90%
Grau de Instrução				
Analfabeto	2.046,37	2.193,63	147,26	4,03%
Até 5ª Incompleto	2.559,82	2.757,85	198,03	5,43%
5ª Completo Fundamental	2.463,56	2.597,62	134,06	3,67%
6ª a 9ª Fundamental	2.380,03	2.506,28	126,26	3,46%
Fundamental Completo	2.492,73	2.666,97	174,25	4,77%
Médio Incompleto	2.178,20	2.291,69	113,49	3,11%
Médio Completo	2.846,10	2.991,35	145,25	3,98%
Superior Incompleto	3.240,15	3.362,99	122,84	3,37%
Superior Completo	6.301,25	6.459,99	158,75	4,35%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

RAIS Estabelecimentos

Estabelecimentos declarantes

A RAIS 2025 registrou +106.069 estabelecimentos com vínculos empregatícios no Espírito Santo, representando aumento de +1.978 unidades (+1,9%)

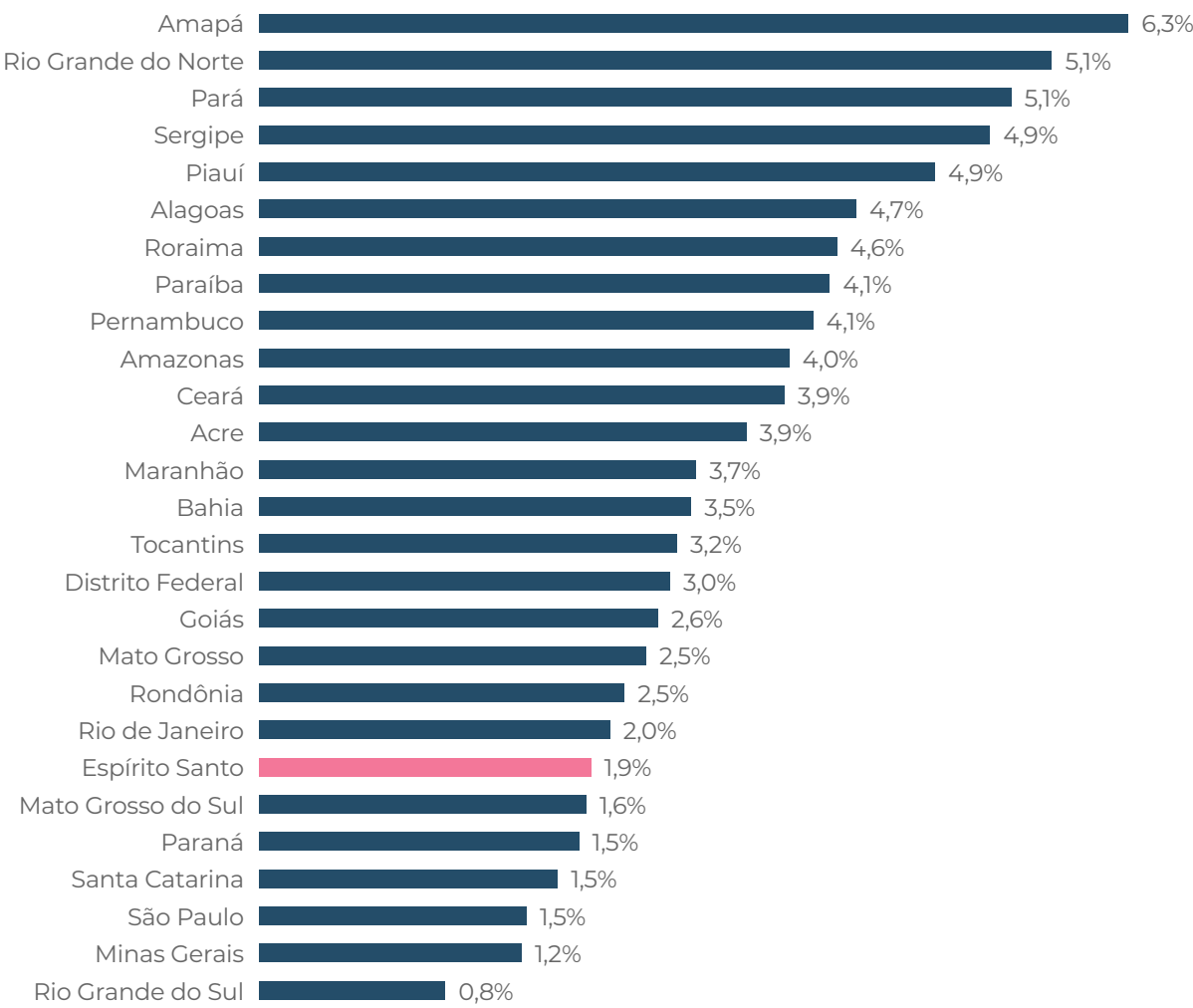
em relação a 2024. O resultado indica expansão da base empresarial formal, em linha com o crescimento de empregos no período.

Ranking UFs estabelecimentos

Na comparação entre as unidades da federação, o Amapá (+6,3%) registrou maior avanço entre as UFs, enquanto o Rio Grande do Sul (+0,8%) a

menor variação. O Espírito Santo (+1,9%) ocupou o 21º lugar do ranking.

Gráfico 7: Espírito Santo: Ranking das unidades da federação por variação relativa do número de estabelecimentos - 2024-2025



Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Grupamento de atividades econômicas

Os Serviços e o Comércio concentram o maior número de estabelecimentos em 2024 e 2025, respondendo também pelos maiores incrementos absolutos (+1.040 e +733, respectivamente). Esses resultados reforçam a importância dessas atividades na estrutura produtiva do Espírito Santo, que, juntas, responderam por cerca de 76% do aumento total de estabelecimentos observado no período.

A Indústria registrou o terceiro maior crescimento

no número de estabelecimentos entre 2024 e 2025, com acréscimo de 210 unidades (+2,0%), impulsionado principalmente pela Indústria de Transformação (+209 estabelecimentos; +2,2%) e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (+9; +2,7%). Em sentido contrário, a Extrativa Mineral foi o único segmento industrial a apresentar retração no período, com redução de -8 estabelecimentos (-1,5%). Já a Construção Civil também registrou ligeira queda, de -23 estabelecimentos (-0,4%).

Tabela 11. Espírito Santo: Quantidade de estabelecimentos por grupamento de atividades econômicas IBGE Setor

IBGE Setor	2024	2025	V.ABS	V.REL
Total	104.091	106.069	1.978	1,9%
Agropecuária	7.922	7.940	18	0,2%
Indústria	10.508	10.718	210	2,0%
Extrativa mineral	528	520	-8	-1,5%
Indústria de transformação	9.652	9.861	209	2,2%
Serviços industriais de utilidade pública	328	337	9	2,7%
Construção Civil	6.461	6.438	-23	-0,4%
Comércio	38.867	39.600	733	1,9%
Serviços	40.333	41.373	1.040	2,6%
Serviços	39.981	41.015	1.034	2,6%
Administração Pública	352	358	6	1,7%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Tamanho do estabelecimento

A distribuição dos estabelecimentos por porte manteve o padrão observado anteriormente, com forte predominância de unidades de pequeno porte. A faixa de 1 a 4 empregados concentrou o maior quantitativo de estabelecimentos nos dois anos, representando o destaque em variação absoluta, com um aumento de +1.326 estabelecimentos no período.

Observa-se ainda crescimento relevante, em termos relativos, na faixa de 500 a 999 empregados (+5,00%), embora com baixa representatividade no total. As faixas de 20 a 49 (-31; -0,66%) e 1000 ou mais (-1; -1,02%) apresentaram resultados negativos no período.

Tabela 12. Espírito Santo: Quantidade de estabelecimentos declarantes por tamanho do estabelecimento (apenas com vínculo)

Tamanho Estabelecimento	2024	2025	V.ABS	V.REL
0 Empregado	12.821	13.043	222	1,73%
De 1 a 4 Empregados	58.766	60.092	1.326	2,26%
De 5 a 9 Empregados	16.363	16.676	313	1,91%
De 10 a 19 Empregados	8.800	8.881	81	0,92%
De 20 a 49 Empregados	4.672	4.641	-31	-0,66%
De 50 a 99 Empregados	1.352	1.365	13	0,96%
De 100 a 249 Empregados	807	847	40	4,96%
De 250 a 499 Empregados	272	280	8	2,94%
De 500 a 999 Empregados	140	147	7	5,00%
1000 empregados ou mais	98	97	-1	-1,02%
Total	104.091	106.069	1.978	1,90%

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Regionalização

Tabela 13. Espírito Santo: Vínculos empregatícios, estabelecimentos, remuneração média e massa salarial por microrregião do estado

Regiões - 2025	Vínculos	Estabelecimentos	Remuneração Média	Massa Salarial
Caparaó	27.273	4.574	3.074,27	77.284.031,52
Central Serrana	21.068	2.823	3.030,10	59.329.307,01
Central Sul	79.929	9.343	3.226,70	236.471.606,87
Centro-Oeste	61.285	7.888	3.298,55	186.084.122,29
Litoral Sul	43.546	4.657	3.899,16	156.718.816,14
Metropolitana	669.277	51.663	4.140,83	2.487.937.973,52
Nordeste	59.000	6.913	3.269,05	172.213.518,56
Noroeste	26.826	3.934	3.113,53	75.942.039,61
Rio Doce	112.139	10.278	3.747,82	384.702.694,80
Sudoeste Serrana	27.071	3.996	3.112,77	77.937.442,48
Total Geral	1.127.414	106.069	3.837,12	3.914.621.552,80

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

Em 2025, a Microrregião Metropolitana concentrou a maior parte da atividade econômica do estado, reunindo mais da metade de vínculos formais e se destacando em todas as variáveis elencadas, com remuneração média de R\$4.140,83. Esse padrão evidencia forte concentração espacial do mercado de trabalho e de renda.

Entre as demais microrregiões do Espírito Santo, as Microrregiões Centro-Oeste, Rio Doce e Central Sul, apresentam participação relevante em quase todas as variáveis, configurando polos secundários de dinamismo econômico.

Tabela 14. Espírito Santo: Vínculos empregatícios por grupamento de atividades econômicas e microrregião do estado

Regiões - 2025	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUP	Total Geral
Caparaó	7.846	897	8.039	1.186	79	1.646	7.487	93	27.273
Central Serrana	4.761	2.730	5.005	1.637	75	2.135	4.629	96	21.068
Central Sul	12.028	1.275	18.763	2.434	1.017	19.108	24.724	580	79.929
Centro-Oeste	10.782	2.215	15.540	1.676	1.138	11.454	17.777	703	61.285
Litoral Sul	12.203	961	9.507	2.967	1.121	4.030	12.045	712	43.546
Metropolitana	86.072	2.570	135.730	47.169	6.393	60.719	324.019	6.605	669.277
Nordeste	13.658	8.490	11.715	2.659	660	7.698	13.703	417	59.000
Noroeste	7.160	1.513	6.861	1.117	1.147	3.003	5.891	134	26.826
Rio Doce	14.314	10.998	19.564	6.587	599	31.052	27.693	1.332	112.139
Sudoeste Serrana	6.271	2.502	6.673	1.028	173	3.875	6.459	90	27.071
TOTAL	175.095	34.151	237.397	68.460	12.402	144.720	444.427	10.762	1.127.414

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE - IJSN

A análise dos vínculos empregatícios nas microrregiões, segundo os grupamentos de atividades econômicas, evidencia que o setor de Serviços concentra o maior número de vínculos formais no estado (444.427 vínculos), sendo o principal empregador em todas as microrregiões. Em seguida, destacam-se os setores de Comércio e Administração Pública, enquanto os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) apresentam os menores quantitativos de vínculos em praticamente todas as microrregiões, seguidos pela

Extrativa Mineral. A Microrregião Metropolitana concentra o maior contingente de vínculos em todos os grupamentos de atividades econômicas, refletindo sua centralidade econômica no estado. Entre as demais microrregiões, a Rio Doce destaca-se por apresentar os maiores quantitativos de vínculos em diversos setores, especialmente na Indústria de Transformação, seguida pelas microrregiões Central Sul e Centro-Oeste, que também registram participação relevante no emprego formal estadual.

Tabela 15. Espírito Santo: Remuneração média por grupamento de atividades econômicas e microrregião do estado

Regiões - 2025	Administração Pública	Agropecuária	Comércio	Construção Civil	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços	SIUP	Total Geral
Caparaó	3.966,66	2.184,62	2.172,38	2.187,88	3.445,40	2.092,28	3.472,86	7.574,98	3.966,66
Central Serrana	3.447,25	2.280,08	2.481,64	3.272,74	3.471,62	2.281,87	3.844,23	7.635,11	3.447,25
Central Sul	3.680,83	2.460,80	2.665,70	2.722,84	4.137,55	3.329,71	3.372,66	4.729,17	3.680,83
Centro-Oeste	4.094,57	2.069,19	2.688,32	2.688,20	4.929,51	2.901,96	3.605,37	5.490,93	4.094,57
Litoral Sul	5.073,21	2.442,28	2.454,36	3.241,10	9.460,28	2.784,16	3.883,01	4.750,71	5.073,21
Metropolitana	6.201,18	2.580,77	2.988,20	3.866,19	15.450,02	4.030,74	3.885,83	5.997,93	6.201,18
Nordeste	4.152,69	2.440,83	2.539,50	3.050,16	8.192,60	3.265,67	3.259,51	5.313,78	4.152,69
Noroeste	3.436,34	2.137,82	2.537,79	2.765,75	4.770,11	3.188,67	3.279,06	9.287,27	3.436,34
Rio Doce	4.243,92	2.573,55	2.851,91	3.610,10	7.535,20	4.367,77	3.578,89	8.936,05	4.243,92
Sudoeste Serrana	4.059,60	2.507,59	2.440,50	2.606,82	3.197,30	2.570,22	3.510,69	6.929,30	4.059,60
Total Geral	5.118,85	2.443,12	2.820,09	3.637,51	11.236,61	3.742,11	3.784,88	6.238,00	5.118,85

Fonte: RAIS – Dardo – PDET - Ministério do Trabalho e Emprego | Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE – IJSN

Em 2025, as remunerações médias nas microrregiões, segundo os grupamentos de atividades econômicas, foram mais elevadas nos setores de Extrativa Mineral e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) em praticamente todas as regiões do estado. A maior remuneração média foi observada na Microrregião Metropolitana, no setor de Extrativa Mineral, alcançando R\$15.450,02, valor significativamente superior à média estadual do setor (R\$11.236,61). Também se destacaram, nesse grupamento, as microrregiões

Litoral Sul (R\$9.460,28) e Nordeste (R\$8.192,60), que registraram a segunda e a terceira maiores remunerações, respectivamente. No setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública, os maiores rendimentos foram observados nas microrregiões Noroeste (R\$9.287,27) e Rio Doce (R\$8.936,05). Em contrapartida, os menores valores médios de remuneração concentraram-se, de modo geral, nos setores de Agropecuária, Comércio e Indústria de Transformação, cujas médias permaneceram abaixo de R\$ 3 mil na maior parte das microrregiões.

Referências

BORJAS, GEORGE J. Economia do Trabalho. Porto Alegre: AMGH, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Relatório do 2º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) – 2018. Brasília, DF: INEP, 2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). “Nota Técnica MTE 093/14.” Base de Dados RAIS/2013. Brasília, 13 de agosto de 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET). Brasília, Distrito Federal, setembro de 2014.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Nota Técnica, Brasília, março de 2022. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/rais/rais-2023/nota-tecnica-rais-2023_11-12-2024.pdf. Acesso em 05 de dezembro 2024.

INSTITUTO JONES
DOS SANTOS NEVES



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
*Secretaria de Economia
e Planejamento*

